

**ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO SAMU:
FERRAMENTA POTENCIALIZADORA NA
FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM****EXTRACURRICULAR INTERNSHIP AT SAMU: A
POTENTIATING TOOL IN THE TRAINING OF
NURSING STUDENTS**

Jéssica Nayara da Silva Prado^{1,*} / Jaine Karenny da Silva¹

INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi criado no ano de 2003 no Brasil e está presente em 2.538 municípios, nos quais atende mais de 137 milhões de pessoas. O principal objetivo deste serviço é chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. Dentre estas situações, destacam-se as de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras (BRASIL, 2006).

A área de urgência e emergência é considerada um importante componente da assistência à saúde, sobretudo com o aumento do número de acidentes, da violência urbana e a insuficiente estruturação da rede assistencial. Esses fatores têm aumentado significativamente a demanda por serviços de urgência e emergência e exigindo uma maior qualificação por parte dos profissionais atuantes nesses serviços (VIEIRA *et al.*, 2021). Neste sentido, é imprescindível garantir que acadêmicos de Enfermagem integrem esses espaços, sendo inseridos diretamente no processo de qualificação da equipe de saúde para se aperfeiçoarem precocemente, garantindo assim, uma melhor atuação enquanto futuros profissionais, por meio de conhecimento e habilidades práticas.

RESUMO

No Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) a assistência deve ocorrer precocemente para garantir maior sobrevivência às vítimas. Para tanto, é necessário investir na qualificação profissional desde a graduação, por meio da oferta regular de disciplinas específicas ou por estágios extracurriculares. Objetivo: Descrever a vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem durante um estágio extracurricular realizado no SAMU. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Resultados e discussão: Os ligantes participaram do atendimento às vítimas em situações clínicas e traumáticas seguindo os protocolos assistenciais do serviço, realizaram procedimentos técnicos e orientações sob a supervisão de um profissional de saúde. Conclusão: Esta vivência foi importante, pois possibilitou a aquisição de conhecimento, posturas éticas e habilidades de raciocínio clínico-crítico específicas ao atendimento em situações de urgência e emergência.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência; Enfermeiros; Estudantes; SAMU.

ABSTRACT

In the Mobile Emergency Care Service (SAMU) assistance must occur early to ensure greater survival for victims. Therefore, it is necessary to invest in professional qualification from graduation, through the regular offer of specific subjects or extracurricular internships. Objective: To describe the experience of nursing students during an extracurricular internship at SAMU. Materials and Methods: This is a qualitative study, of the experience report type. Results and discussion: The binders participated in the care of victims in clinical and traumatic situations following the care protocols of the service, performed technical procedures and guidelines under the supervision of a health professional. Conclusion: This experience was important, as it enabled the acquisition of knowledge, ethical postures and clinical-critical reasoning skills specific to urgent and emergency care.

Keywords: Emergency Nursing; Nurses; Students; SAMU.

Submetido em: 30 de abr. 2023

Aceito em: 01 de nov. 2023

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: jessicaprado18@outlook.com

A universidade que não possui em seu projeto político pedagógico estes espaços formativos complementares deve viabilizar a inserção destes estudantes, por meio do estágio extracurricular (LEI n. 11.788, 2008), pois a construção profissional não se restringe somente ao ensino acadêmico, mas transcende para outros campos complementares (PAIVA; MARTINS, 2012). Por isso, é relevante que as universidades com departamento na área da saúde busquem tais campos de atuação profissional e garantam a inserção de estudantes nesses espaços, possibilitando assim, a aplicabilidade do contexto teórico na vivência prática.

Não obstante, as atividades extracurriculares relacionadas ao ensino superior cumprem um papel importante na transição do papel de aluno para o profissional. Estudos mostram que discentes que se engajam em atividades que vão além da presença em sala de aula, como estágios, monitorias e pesquisas, apresentam indicadores positivos de desenvolvimento na carreira profissional. Um exemplo desta assertiva é o estágio extracurricular no SAMU, que requer do aluno expertise, iniciativa e raciocínio lógico, características fundamentais para a formação de bons profissionais (MENESES *et al.*, 2020).

Com vistas a garantir esses espaços de prática, destaca-se a atuação de projetos extensionistas na universidade como as Ligas Acadêmicas. Esses projetos promovem espaços de troca e construção de conhecimento entre discentes e profissionais, sendo reconhecida por colocar o aluno como protagonista do seu próprio processo formativo. A extensão engloba, portanto, o conhecimento, a aplicação ou revisão do conhecimento, relacionando e contextualizando a teoria de acordo com a realidade presente (BRUN; SANTOS, 2019).

Diante o exposto, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Traumas e Emergências - LAITE, da Universidade do Estado da Bahia, estabeleceu uma parceria com o SAMU – Regional de uma cidade do interior da Bahia, para viabilizar uma prática extracurricular para seus ligantes, tendo a principal meta, solidificar saberes no cotidiano das atividades, por meio de vivências na assistência de Enfermagem no ambiente pré-hospitalar.

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever a vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem durante um estágio extracurricular voluntário realizado em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de um município baiano.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, que em sua essência propõe tornar visível e compartilhar com outros profissionais e estudantes uma vivência prática, podendo contribuir para determinado processo de formação ou de trabalho. Essa modalidade de estudo tem como objetivo registrar atividades que já foram desenvolvidas, a fim de permitir reflexões e novas estratégias para o cuidado, que podem ser modificadas conforme os achados na literatura e as experiências relatadas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A LAITE estabeleceu uma parceria com o SAMU de uma cidade no interior baiano, com o objetivo de proporcionar aos seus membros uma formação complementar em urgência e emergência. Essa necessidade foi externada a partir da percepção da ausência de preparação específica aos acadêmicos em cenários de urgência e emergência nas disciplinas curriculares do projeto pedagógico do curso, em especial no atendimento pré-hospitalar. Esse projeto extensionista visa ainda capacitar os alunos para atuar na assistência às vítimas em situações de urgência e emergência hospitalar e pré-hospitalar, mediante aulas teórico-práticas, que ocorrem no formato de sessões científicas.

Os ligantes iniciaram o estágio no SAMU por meio de plantões supervisionados pelos profissionais da unidade. Estes, ocorreram em escala mensal pré-determinada, com flexibilização de turnos (diurno ou noturno) e carga horária de 4 horas ininterruptas. Os estágios foram realizados em duplas de discentes, considerando a compatibilidade de horários entre eles, de maneira a não afetar o desenvolvimento de outras atividades acadêmicas na universidade.

Os estudantes do curso de Enfermagem acompanharam a equipe plantonista, tanto na Unidade de Suporte Básico (USB) quanto na Unidade de Suporte Avançado (USA), tendo como função observar os trabalhos desenvolvidos no serviço do SAMU e executar procedimentos sob a coordenação dos profissionais plantonistas (técnicos de Enfermagem, enfermeiros e médicos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obrigatoriedade da presença do enfermeiro durante a assistência de Enfermagem na Atenção Pré-Hospitalar (APH) e em situação de risco foi definida na Resolução nº 375 de 22 de março de 2011, do Conselho Federal de Enfermagem (BRASIL, 2011). Assim, esses profissionais são indispensáveis na APH, uma vez que, a Enfermagem participa ativamente do atendimento pré-hospitalar, tanto em USB, pela atuação dos técnicos de Enfermagem, quanto na USA, pela atuação do enfermeiro, sendo cruciais para a resolutividade e qualidade do atendimento no SAMU.

A equipe do SAMU onde foi realizado o estágio é composta atualmente por 95 profissionais, sendo 18 enfermeiros, 7 técnicos de Enfermagem, 24 médicos, 16 condutores socorristas, dentre outros. A diversidade na composição da equipe e a qualificação desses profissionais são fatores essenciais para a garantia da qualidade do cuidado. No serviço referido, os profissionais já estabeleceram vínculo entre si, o que torna a rotina de trabalho menos estressante, considerando todo o ambiente permeado de acidentes e violências.

Antes de iniciar as atividades práticas, os acadêmicos foram capacitados por profissionais de saúde que participaram das sessões científicas da LAITE e orientados pelo enfermeiro coordenador do Núcleo de Educação Permanente do SAMU quanto às condutas permitidas ou não dentro do serviço e como deveriam se portar diante a rotina da unidade. A parceria estabelecida proporcionou aprendizado e experiência na APH, somando positivamente na formação dos acadêmicos e propiciando um ambiente favorável para os discentes desenvolverem habilidades e aperfeiçoarem as práticas técnicas em urgência e emergência.

No período de estágio extracurricular, que ocorreu de 1 de julho a 5 de setembro de 2022, foi possível acompanhar as rotinas das equipes, desde o recebimento das ligações telefônicas pelo número 192, perpassando pelo acionamento das ambulâncias, preparo da equipe, deslocamento, atendimento à vítima até o transporte do paciente à unidade de referência, que na maioria das situações era destinado a unidade hospitalar.

Dentre as situações vivenciadas pelos acadêmicos, puderam ser presenciadas assistência à pacientes estáveis ou instáveis, por exemplo, crises de ansiedade; hipotensão arterial; crises convulsivas; emergências obstétricas; traumas por acidentes de trânsito; fraturas de membros; traumas por quedas; atendimento a pacientes psiquiátricos, entre outras.

Além das situações citadas acima houve, a punção de acesso venoso periférico, o atendimento e a abordagem correta ao paciente, a avaliação de cena, a análise dos tipos de agravos à saúde e a oportunidade de contato e orientação ao público-alvo. Estas ações integradas e oportunizadas pela experiência teórica/prática durante a progressão do projeto,

auxiliaram na construção do conhecimento, tornaram os graduandos mais preparados a agir de modo condizente à atuação do enfermeiro emergencista.

Sendo assim, uma vez dentro da ambulância, o ligante passou a fazer parte da equipe, seguindo sempre as orientações do profissional de saúde. Com isso, participaram avidamente de todo o processo de resgate e caso fosse necessário, a condução do paciente à unidade de referência indicada pela regulação médica do SAMU.

Vale destacar ainda, que a prática extracurricular é de extrema relevância para a formação do enfermeiro. Sendo que a partir dela, é oportunizado ao acadêmico o aperfeiçoamento de condutas assistenciais, bem como a aplicabilidade do conteúdo teórico à prática clínica, portanto evidencia-se a importância desse processo para formação de futuros profissionais (SOUSA *et al.*, 2020).

É importante ainda considerar o contexto que se está inserido esse estudante e como esse meio irá modificá-lo impactando assim no seu futuro profissional. Algumas características são atribuídas pelos estudantes para definir de forma positiva o seu ponto de vista sobre a universidade, sendo, segundo Leite e Sampaio (2016), um ambiente marcante, importante e único que perpassa o crescimento, desenvolvimento, maturidade e construção de novas visões de mundo.

Nesse sentido, a interação e participação de atividades complementares são fundamentais para ampliar a vivência, conhecimento e percepção dos acadêmicos acerca da universidade e da profissão escolhida. Essas atividades são experiências que compõem a trajetória acadêmica e a literatura as define como complementares, eletivas, extramuros, extracurriculares e não obrigatórias (FIOR; MERCURI, 2009; COULON, 2017). Além disso, o estágio extracurricular surge para os acadêmicos como uma oportunidade de enriquecimento curricular, profissional e pessoal.

O ambiente de urgência e emergência gera insegurança e inúmeras preocupações no acadêmico, visto que os processos de trabalho pré-hospitalar possuem peculiaridades que divergem em muitos aspectos do contexto hospitalar e de outras atividades práticas que o acadêmico costuma desenvolver na universidade. Desse modo, os estágios são cruciais para desenvolver confiança, habilidades técnicas e possibilitar a reflexão acerca da postura enquanto futuros profissionais inseridos no contexto emergencista (MOTA *et al.*, 2019).

Conforme Ubiratan D'Ambrósio:

"Entre a teoria e prática persiste uma relação dialética que leva o indivíduo a partir para a prática equipado com uma teoria e a praticar de acordo com essa teoria até atingir os resultados desejados. Toda teorização se dá em condições ideais, e somente na prática serão notados e colocados em evidência certos pressupostos que não podem ser identificados apenas teoricamente (...)" (D'AMBROSIO, 1996, p. 79).

Essa reflexão pode ser comprovada durante a vivência no SAMU, visto que apesar da importância do conhecimento teórico e do ensino na formação acadêmica, o aluno aprende, de fato, fazendo. E é emergindo nesta prática que o aluno percebe a necessidade de adaptação do contexto teórico à prática impelida pelo mercado de trabalho, sem se desprender dos princípios científicos básicos, que sustentam a assistência à saúde.

Assim, uma parcela significativa dos estudantes do curso de Enfermagem carece desta oportunidade de atuação nesses ambientes de formação, o que prejudica o processo de construção profissional e evidencia a necessidade de mais ações extensionistas que garantam esses espaços de construção e aplicabilidade do conhecimento adquirido.

Um estudo desenvolvido com acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT - campus Cuiabá, corroborou com os achados deste relato. Durante as entrevistas, foi ques-

tionado aos discentes quanto ao acesso durante o período de graduação a disciplinas e conteúdo que os tornassem habilitados para prestar atendimentos a vítimas de trauma como acidente de carro, moto, queda de altura, dentre outros. Uma parcela significativa dos alunos afirmou que não tiveram conhecimentos suficientes, durante a graduação, para prestar assistência de Enfermagem na APH (SOUZA, 2015).

Essas afirmações confirmam os resultados de outros estudos que abordam a formação de estudantes de Enfermagem, que por sua vez, ocorre de forma generalista e não contempla de forma integral a necessidade da APH, a exemplo do enfrentamento de situações desafiadoras muitas vezes bem maiores do que a prática intra-hospitalar (VARGAS, 2006). Sendo assim, tais resultados reiteram a necessidade de inserção de disciplinas que abarque as urgências e emergências na curricularização de estudantes de Enfermagem e a relevância da participação desses em ambientes de estágio para suprir as demandas não contempladas pela universidade.

Não obstante, de acordo com Souza e Paiano (2011), num estudo realizado com enfermeiros docentes de uma faculdade particular do noroeste do Paraná, nove dos dez enfermeiros que participaram do estudo afirmaram que somente os estágios realizados durante a graduação não são satisfatórios para preparar os graduandos para exercer a profissão sem dificuldades.

Assim, o estágio extracurricular constitui uma potente ferramenta para a qualidade do processo formativo dos enfermeiros. Nesse sentido, os discentes precisam ser capazes de vislumbrar as atividades de estágio como divisor de águas nesse processo e as atividades precisam permitir a ampliação da percepção do que é prática, teoria e da compreensão de que teoria e prática não se contrapõem e muito menos se sobrepõem, na verdade, teoria e prática se completam e se constituem. (SOUZA, 2015).

Um estudo realizado em um centro universitário de Minas Gerais, frisa a percepção dos estudantes acerca das contribuições oriundas do estágio para o seu próprio processo formativo. A maioria dos acadêmicos participantes da pesquisa afirmou que o estágio contribuiu para a formação, principalmente, no que diz respeito à aquisição de experiência (MELO; SALES, 2021). A prática garante ao discente uma oportunidade de autodescoberta como profissional, de conviver com outros colegas de profissão, de vivenciar habilidades como responsabilidades que lhes são conferidas e liderança, tão essenciais para a formação do futuro enfermeiro (LIMA; PEREIRA, 2014).

Este estudo destaca ainda as principais contribuições geradas a partir da experiência extracurricular no campo de prática, a saber, o aperfeiçoamento de técnicas; melhora do currículo; desenvolvimento de novas habilidades (disciplina, liderança, iniciativa); aproximação real do futuro ambiente de trabalho; associação do conteúdo teórico à prática clínica; trabalho em equipe, dentre outras (MELO; SALES, 2021).

Cabe ainda destacar que apesar do estágio e prática configurarem-se como instrumentos essenciais para o desenvolvimento acadêmico, a base teórica é imprescindível para ocupação desses espaços. A graduação estabelece um preparo inicial com a teoria, esse conhecimento estimula e ajuda a desenvolver uma perspectiva de como será a prática, mesmo existindo algumas distinções entre elas, considerando a falta de insumos, materiais adequados e dimensionamento insuficiente de profissional, é necessário sempre dominar a teoria para se aperfeiçoar e está habilitado frente às necessidades da prática clínica (PEREIRA *et al.*, 2022).

Ademais, vale frisar que os estágios permitem aos estudantes, refletirem não só sobre seu papel como acadêmico, mas também sobre seu papel de futuro profissional, esse que está em constante transformação. (MELO; SALES, 2021). Com isso, surge a oportunidade de modificar o meio em que está inserido construindo a cada dia outras possibili-

dades de ensino e aprendizagem ao longo da graduação, e ainda é possível desenvolver e aprimorar técnicas, habilidades e conhecimento, culminando na melhoria da qualidade do processo formativo, e, por conseguinte, tornando-o um profissional de saúde capacitado para o mercado de trabalho e suas variadas especificidades.

CONCLUSÃO

Por fim, torna-se evidente a importância dos estágios extracurriculares no processo de construção de um enfermeiro, sobretudo em ambientes como o SAMU, que requerem habilidades e uma postura específica desses acadêmicos, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional.

Ressalta-se a necessidade da inserção desses campos de prática nas diretrizes curriculares de universidades que ofertam a graduação em Enfermagem, visto que essa categoria desempenha funções primordiais dentro do serviço e são indispensáveis para o desenvolvimento da assistência à saúde no SAMU. Além disso, esses espaços oportunizam ao aluno conhecer e aprender sobre o cotidiano dos serviços e as ações que são desenvolvidas nesse cenário, que é compatível com a realidade do mercado de trabalho. Neste sentido, o estágio extracurricular reforça e/ou complementa o aprendizado adquirido na graduação.

As atividades de estágio, principalmente o extracurricular, são importantes para a formação do enfermeiro e por isso devem ser realizadas da maneira sistematizada e orientada, uma vez que o estágio é um processo pedagógico de formação profissional que tenta criar um elo entre a formação teórico-científica e a realidade do meio, vinculando a teoria à prática. Não obstante, destaca-se ainda a necessidade de mais estudos que abordam a relevância dos estágios extracurriculares no SAMU e em outros campos de prática, para a formação de acadêmicos de Enfermagem, visto a escassez desses trabalhos.

Por fim, recomenda-se a divulgação de mais relatos de experiência, a fim de construir saberes práticos para futuros profissionais, assim como reforçar essa prática no meio acadêmico, principalmente para área da saúde, que na maioria das vezes os estágios práticos dentro do curso não são suficientes para suprirem o aprendizado desses alunos, e a partir da realização desses estágios é possível formar profissionais mais capacitados e mais preparados para o mercado de trabalho.

Referências

- BRUN, A. B. B; SANTOS, S. A.S. Estágio supervisionado na formação do assistente social. **InterSaberes**, 2019.
- BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452.** Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 11 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências.** 3. ed. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.
- COFEN. Resolução nº 375, de 22 de março de 2011. **Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido, 2011.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-375_2011_6500.html. Acesso em: 10 set. 2022.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239–1250, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/141109>. Acesso em: 10 set. 2022.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

FIOR, C. A; MERCURI, E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da Educação**, v. 29, p. 191–215, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752009000200010&lng=pt. Acesso em: 11 set. 2022.

LEITE, R. C. N; SAMPAIO, S. M. R. **A formação de si (Bildung) do estudante universitário**, 2016.

LIMA, D; PEREIRA, O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: EXPECTATIVAS E DESAFIOS | Semantic Scholar. Acesso em: 10 set. 2022.

MELO, R. B. M; SALES, K. G. S. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM. **UNIFACIG, Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021. Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorio/article/download/3338/2362>. Acesso em: 12 set. 2022.

MENESES, L. S. L. *et al.* Vivência em estágio extracurricular voluntário em uma estratégia de saúde da família no município de Baião – PA: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7676–7680, 2020. Disponível em: Vivência em estágio extracurricular voluntário em uma estratégia de saúde da família no município de Baião – PA: relato de experiência/ Experience in voluntary extracurricular internship through a family health strategy in the city of Baião, state of Pará: experience report | Brazilian Journal of Health Review (brazilianjournals.com). Acesso em: 12 set. 2022.

MOTA, R. DOS S. *et al.* Relato de experiência – late no serviço de atendimento móvel de emergência (SAMU) em 2019 / Experience report - late in the mobile emergency care service (SAMU) in 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 12595–12605, 13 jul. 2022. Disponível em: Relato de experiência – late no serviço de atendimento móvel de emergência (SAMU) em 2019 / Experience report - late in the mobile emergency care service (SAMU) in 2019 | Brazilian Journal of Health Review (brazilianjournals.com) Acesso em: 14 set. 2022.

MUSSI, R. F. DE F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021. Disponível em: [PDF] Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico | Semantic Scholar. Acesso em: 13 set. 2022.

PAIVA, K. C. M. DE; MARTINS, V. L. V. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de enfermeiros de um hospital público. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 227–238, 2011. Disponível em: Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem – DOAJ. Acesso em: 12 set. 2022.

PEREIRA, L. V. *et al.* A perspectiva do acadêmico de enfermagem frente ao campo de estágio. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, 2022. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-perspectiva-do-acad%C3%AAmico-de-enfermagem-frente-ao-Pereira-Cerqueira/9e959e67dff300ae21b49f3f1053e210731a201d>. Acesso em: 20 set. 2022.

SOUSA, J. G. DAS. *et al.* Estágio extracurricular como ferramenta potencializadora para formação do enfermeiro: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 87636–45, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19805/15867>. Acesso em: 12 set. 2022.

SOUZA, F. A. DE; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **REME Rev. Min. Enferm**, v. 15, n. 1, p. 267–273, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-600166>. Acesso em: 15 set. 2022.

SOUZA, W. R. **A formação acadêmica na graduação em enfermagem e o atendimento pré-hospitalar.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2015. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/130/1/DISS_2015_Wanessa%20Rezende%20Sousa.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

VARGAS, D. DE. Atendimento Pré-Hospitalar: a Formação Específica do Enfermeiro na Área e as Dificuldades Encontradas no Início da Carreira. **Rev. Paul. Enferm**, p. 38-43, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-15552>. Acesso em: 15 set. 2022.

VIEIRA, O. L. G. F; MEIRA, F. DE B; Marinho, M. DOS S. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa da literatura. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 51, p. 279-286, 2021. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1422>. Acesso em: 16 set. 2022.